

A EXPANSÃO URBANA E A DESORDEM AMBIENTAL – A DINÂMICA ESPACIAL DO BAIRRO CIDADE NOVA ¹

Ana Isabel Leite Oliveira, Marlúcia Silva Ferreira e Rosany Andrade de Oliveira²

1. INTRODUÇÃO

A construção do Conjunto Habitacional Trabalhador I e Trabalhador II concorre para a caracterização de um período marcado pela intensa periferização na cidade de Feira de Santana, refletindo a política nacional adotada pelos poderes públicos a partir da década de 60. Partindo de um breve histórico sobre a origem do município, o presente trabalho realiza uma breve abordagem acerca dos processos conjunturais determinantes na configuração do referido Conjunto, bem como um rápido resgate histórico, demonstração e análise de seus aspectos naturais e sócio-econômicos, inclusive propostas de ação mitigadoras. Os procedimentos metodológicos adotados foram levantamento bibliográfico, documental e estatístico, trabalho de campo com observação direta do espaço urbano do bairro.

2. ASPECTOS GERAIS

O bairro Cidade Nova localiza-se na zona Norte-Nordeste do Município de Feira de Santana, fora do anel de contorno, limitando-se ao norte com o bairro Parque Ipê, ao sul com o bairro Queimadinha, a leste com o bairro Mangabeira e a oeste com o bairro Campo Limpo, sendo as Avenidas Eduardo Froés da Morta, Transnordestina, Antônio Carlos Magalhães e Carlos Alberto suas principais vias de acesso.

Encontra-se a 257 m acima do nível do mar, apresentando um relevo em forma de colina, possuindo clima do tipo seco a semi-úmido e semi-árido, com temperatura média de 23,5°C, máxima de 28,2°C e mínima de 19,6°C (RADAMBRASIL, 1981). O período chuvoso compreende os meses de abril e junho, registrando uma pluviosidade anual média de 867mm.

Os solos do tipo planossolo solódico eutrófico, argisolo vermelho-amarelo distrófico, argisolo vermelho-amarelo eutrófico, litólicos eutróficos e latossolo vermelho-amarelo distrófico, são definidos como de aptidão regular para lavouras e sem aptidão para uso agrícola, a não ser em casos especiais.

O bairro possui 9.189 habitantes, conforme dados do IBGE (2000), representando uma parcela considerável de 1,91% da população do município, num total de 480.949 habitantes; sua taxa de crescimento é de 2,2%, menor que a de Feira de Santana, que corresponde a 5,5%.

3. HISTÓRICO DO BAIRRO

O Município de Feira de Santana, no qual localiza-se o bairro Cidade Nova, situa-se na zona Leste do Estado da Bahia, destacando-se como o mais importante entroncamento rodoviário do Norte-Nordeste do País e segunda maior cidade da Bahia em população e economia (CPDOFS, 1998), sendo as Br's 101, 116 e 324 suas principais vias de acesso.

A construção de rodagens, durante 1930 a 1940, possibilitou o aumento do fluxo de pessoas, motivando o crescimento populacional da Cidade, revitalização do comércio e início da industrialização. Adotando o modelo progressista, no qual o crescimento econômico levaria

¹ Pesquisa exploratória de conclusão da disciplina Introdução à Geografia Física, sob a orientação do Professor Martônio Ferreira Sacramento.

² Acadêmicas do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS.

também ao desenvolvimento dos demais setores, é criado em Feira de Santana um centro especializado, com um contínuo processo de revitalização industrial, em meados dos anos 60 e início da década de 70, como o Centro Industrial Subaé e o Centro Industrial de Feira de Santana, gerando um intenso fluxo migratório e estabelecendo um grande déficit habitacional, fazendo-se necessária a ação dos órgãos públicos no sentido de suprimir a deficiência de moradia, tendo como consequência a construção do primeiro Conjunto Habitacional de Feira de Santana estrategicamente construído além do seu perímetro urbano, iniciando o processo de periferização e segregação residencial nesta cidade.

Conforme entrevista realizada com os moradores do bairro, a área de sua construção pertencia ao Estado, sendo inicialmente utilizada pelo Instituto Nacional do Fumo. Com a decadência do plantio do produto nessa região, as terras passaram a ser administradas pelo DERBA – Departamento de Estradas e Rodagens da Bahia, e posteriormente o Estado diversificou seu uso com a produção de vários espaços urbanos, como os Conjuntos Habitacionais Cidade Nova e Feira VI, a sede do Primeiro Batalhão da Polícia Militar e a Universidade Estadual de Feira de Santana.

A construção do atual bairro Cidade Nova nesta área, realizada pela URBIS com recursos do antigo BNH – Banco Nacional de Habitação, ocorreu em duas etapas. A primeira etapa, denominada Conjunto Habitacional Trabalhador I, foi entregue em 1969 com 605 casas, as vias públicas principais foram numeradas e os caminhos organizados por ordem alfabética; a segunda etapa, Conjunto Habitacional Trabalhador II, foi inaugurada em 1971, em decorrência da rápida ocupação das primeiras casas, possuindo 1.060 imóveis, as ruas principais receberam o nome dos jogadores da Seleção de 70 e os caminhos nomes das cidades do interior da Bahia.

4. ANÁLISE SÓCIO-AMBIENTAL

4.1. Infra-Estrutura Física

O espaço destinado à construção do Conjunto Habitacional Trabalhador I e II teve sua vegetação original extraída com o intuito de promover a plantação do fumo e sua posterior construção. A vegetação atual deriva de obras públicas e da ação da própria comunidade. O local foi loteado assumindo a forma de quadras, contendo praças arborizadas em seu centro, seguindo os princípios da adoção de modelos, em resposta à estrutura organizacional do período. As casas possuíam um, dois e três quartos, correspondendo a uma área de 200m². Ainda no início da década de 70 começaram as mudanças na fachada dos imóveis, de acordo com matéria editada no Diário de Notícias (abril, 1975), frisando a preocupação dos moradores em alterá-las na esperança de atrair a atenção dos órgãos públicos para as necessidades do bairro, que era desprovido de pavimentação, sendo o fornecimento de água, coleta de lixo e iluminação pública precários, além de enfatizar o problema da falta de rede de escoamento de águas pluviais, mediante o estado de calamidade que se estabelecia com as inundações (problema que se verifica até os dias atuais), provocando a recusa de corridas de táxis para o local e prejudicando o serviço de transporte, que utilizava esta situação como desculpa para justificar a deficiência na prestação do serviço.

Muitos dos imóveis foram adquiridos visando aluguel a terceiros, segundo o Jornal à Tarde (julho, 1975), pois não existia nenhuma lei que fosse contrária a essa prática. Assim, embora o conjunto se destinasse a pessoas de baixa renda, percebe-se que estas não possuíam os recursos necessários para adquiri-los, pois passou a ser ocupado por uma classe cujo nível de renda é mais elevado, não resolvendo, dessa forma, a problemática habitacional do Município, que continuava a apresentar formações de espaços urbanos originados de loteamentos ilegais.

A rede principal de saneamento sanitário foi instalada, na década de 1970, em caráter parcial, apenas nas ruas principais, sendo os moradores responsáveis pela ligação de suas residências a essa rede; porém verifica-se a presença de esgoto a céu aberto em algumas localidades do bairro, além de não possuir uma boa rede de escoamento de águas pluviais, decorrendo constantes alagamentos em épocas de chuva, agravados pela declividade do terreno, dificuldade de

absorção de água pelo solo, causando transtorno à população. A pavimentação do bairro também data desta época, ocorrendo o seu calçamento de forma gradativa, pois se observa a presença de praças sem esse tipo de revestimento.

Atualmente o bairro possui 2.919 imóveis, sendo 78.59% residenciais e 15.14% comerciais, 2.36% da área são terrenos baldios e praticamente não há imóveis que não tenham sofrido reforma; todas as casas possuem instalação elétrica e água encanada, sendo este serviço considerado satisfatório.

4.2. Infra-Estrutura Social

O Colégio Estadual Luiz Viana, construído paralelo à primeira etapa, e a Escola Monsenhor Pessoa caracterizam-se como as primeiras escolas do bairro. Embora possua dois centros de ensino de nível médio, não há uma suficiente oferta de vagas, visto que atende não apenas este bairro mas todo o entorno. No entanto, comparando-se o bairro Cidade Nova com outros bairros de Feira de Santana verifica-se que este assume uma posição privilegiada, não apenas no que concerne ao ensino, como em relação a outros serviços essenciais. Percebe-se o predomínio das escolas particulares no nível de educação infantil por não haver escolas públicas nesta modalidade. Nos demais níveis nota-se equilíbrio entre os tipos de estabelecimento público e particular. A inauguração de estabelecimentos particulares em épocas recentes pode ser vista como um dos indicadores no contínuo desenvolvimento do bairro, inclusive das modificações do nível de renda de sua população.

De grande importância foi a instalação do Centro Social Urbano (CSU), em 1975, construído na 2ª. etapa, anteriormente de responsabilidade municipal, passando a ser administrado pela UEFS a partir 1999. Este é um equipamento urbano utilizado como sede no desenvolvimento das múltiplas atividades, tais como: Cultura, ministrando palestras abertas à comunidade bem como cursos oferecidos pela SETRAS (Secretaria do Trabalho e Ação social), buscando profissionalizar pessoas de baixa renda; Lazer, com pista de skate, quadra poliesportiva, campo de futebol e um salão de festas, e além desses espaços, o bairro dispõe para lazer do Campo 24 de maio, localizado na Praça João Avelange; Saúde, um posto médico de responsabilidade Municipal, oferecendo diversos serviços nos turnos matutino e vespertino e um consultório odontológico, tendo registrado maior procura por moradores de outros bairros, inclusive distritos. Possui um Plano de Assistência Comunitária (PACS), realizando visitas de enfermeiros e agentes de saúde às residências, programas sociais de distribuição de medicamentos, Incentivo de Combate a Carência Nutricional (ICCN). Ressalta-se que o primeiro posto médico do bairro foi inaugurado com a entrega da 1ª. etapa e localizava-se na Rua 2, estando desativado, e atualmente o bairro dispõe de duas clínicas odontológicas particulares; Educação, através da Escola Olga Noêmia e Centro de Educação Básica; Segurança, abrigando a sede da 3ª. CIA da Polícia Militar, que possui núcleo independente, abrangendo um total de 27 bairros e mais 02 distritos: Tiquaraçu e Jaíba, dispondo apenas de 02 viaturas e 18 policiais. Conforme informações obtidas mediante entrevista, o bairro não é considerado violento, não havendo registro de ocorrência por um longo tempo e os meliantes são provenientes de outros bairros.

Importante frisar que anteriormente o bairro era patrulhado pelo 1º. Batalhão da Polícia Militar de Feira de Santana, cujo posto policial localizava-se no Caminho E, relocado em 1998 para a Praça José Falcão da Silva.

A locomoção dos moradores, que inicialmente efetuava-se pelo uso de transporte alternativo, atualmente é realizado por duas empresas, dispondo de seis ônibus, e pelas linhas que realizam percurso pela Avenida Transnordestina, atendendo de maneira satisfatória às necessidades dos moradores.

Em relação às instituições religiosas, a primeira a se instalar no bairro foi a Igreja Católica, com a fundação da Capela Nossa Senhora Aparecida em 1972. Na Capela funciona um centro social, promovendo cursos como pintura em tecido, artesanato, corte e costura, arte culinária, informática, adequando-se às necessidades da comunidade, e desenvolve também atividade

educacional com a administração da Escola Padre Giovane. Em 1973, foi construída a Igreja Nossa Senhora das Graças (terreno doado pela URBIS), assumindo em 1986, após reforma, seu aspecto atual, estando também presentes no bairro as Igrejas: Batista Memorial, Assembléia de Deus e Adventista do Sétimo Dia.

5. ASPECTOS ECONÔMICOS

Também a construção do mercado do bairro data de 1969, sendo composto de várias divisões internas, abrigando diferentes pontos comerciais, os quais abasteciam os moradores do bairro. No decorrer do tempo foram sendo instaladas barracas ao redor do mercado, originando a feira-livre, que de acordo com pesquisa da Polícia Cidadã é a única diária entre os bairros periféricos do Município. Conforme questionários aplicados aos feirantes e consumidores da feira livre, pode-se concluir que grande parte dos feirantes reside em outros bairros e cerca de 70% trabalham nesse local há mais de cinco anos, sendo em sua grande maioria revendedores. Observa-se que dentre os questionários aplicados 100% utilizam a mão-de-obra familiar - e que predomina como clientes os moradores do próprio bairro. Quanto à atividade que desempenha, 85% dos feirantes classificam como satisfatória, sendo todas as barracas cadastradas. Consideram o lugar antigo ruim devido à falta de higiene, organização e quanto ao atual local 60% consideram regular, porque continua com pouca higiene, alaga quando chove e o número de clientes diminuiu por estes não saberem a localização dos feirantes com essa relocação. É certo que, após as obras que estão sendo realizadas para melhorar a infra-estrutura da feira, todos os feirantes terão direito às novas barracas, bem como já estão sendo ministrados cursos para correta manipulação dos produtos oferecidos.

Dentre os consumidores, 45% adquirem seus produtos do mercado, 45% afirmam ser inferior a qualidade dos produtos oferecidos e 50% consideram de igual qualidade, em relação ao mercado. 75% acreditam ser mais barato os preços comercializados na “feirinha”, mas este não é o principal fator a influenciar seu consumo desse local e sim a localização, mesmo por se verificar que a grande maioria dos que responderam os questionários é residente do próprio bairro. A expectativa tanto dos consumidores quanto dos feirantes, unanimemente, é de que as obras de infra-estrutura irão melhorar consideravelmente a qualidade dos produtos e o fluxo de pessoas.

A feira-livre ao proporcionar uma grande circulação de pessoas, inclusive de outros bairros e distritos, transformou o bairro em um centro atrativo de casas comerciais dos mais variados produtos e serviços, estando concentradas nas proximidades da feira-livre e no limite Cidade Nova/Parque Ipê, demonstrando visivelmente a influência deste bairro sobre a caracterização espacial de bairros vizinhos. Essa grande variedade de atividades comerciais contribui para que o bairro possua certa autonomia e transforme-se em um centro polarizador.

No momento, realizam-se obras de revitalização do mercado, feira-livre, com a instalação de barracas padronizadas, com balcões refrigerados para carnes e laticínios, e Praça José Falcão da Silva, com a construção de palco de shows, pista de Cooper, camarim e estação de transbordo. As obras em execução já começam a exercer influência sobre o comércio na medida em que têm atraído novas casas comerciais.

6. ORGANIZAÇÕES SOCIAIS

A Associação dos Moradores do bairro Cidade Nova foi fundada em 1991, por Fátima Rodrigues Fernandes. Em 2001 foi fundado o Conselho do Bairro, que age em parceria com a Associação.

Através da Associação e por execução do Prefeito José Ronaldo foram cumpridas as seguintes reivindicações: extensão da linha telefônica 602, Programa Sentinela, duas linhas de transporte (Cidade Nova/João Durval e UEFS/João Paulo II), pavimentação da Praça Santo Estevão,

não desativação do posto de saúde e escola Olga Noêmia no CSU, em 1999, e revitalização do mercado e feira-livre com obras em andamento.

A comunidade passou a conhecer e participar de forma mais ativa dessa organização social a partir de 1999, com a maior atuação desta.

7. AÇÕES MITIGADORAS

Embora o bairro tenha inicialmente se constituído como Conjunto Habitacional destinado a atender pessoas de baixa renda, este foi sendo ocupado por pessoas pertencentes a uma classe um pouco mais elevada, mesmo sem conter o mínimo de infra-estrutura necessária para atender às mínimas necessidades de conforto e segurança dos seus moradores. Assim, partem da sua origem os problemas de ordem ambiental detectados no bairro, como podem ser identificados no quadro abaixo, além da elaboração de sugestões que norteiem intervenções que venham a promover a mitigação desses problemas.

Problemas	Ações Mitigadoras
Deficiência na rede de drenagem pluvial.	Ampliação e melhorias gerais na rede de escoamento pluvial do bairro. Construção de sumidouros nas áreas mais críticas no que diz respeito aos constantes alagamentos nos períodos chuvosos.
Falta de infra-estrutura na feira livre do bairro.	Realização da coleta de lixo com reciclagem da matéria orgânica. Obras de pavimentação, instalação de balcões refrigerados, bem como orientação para a correta manipulação dos produtos comercializados na feira.
Precariedade na rede de esgoto do bairro.	Ampliação da rede de saneamento, orientação e assistência para a realização das ligações domiciliares à rede de esgoto.
Ausência de unidades de ensino voltadas à educação infantil e creches públicas.	Instalação de uma unidade escolar pública especializada na educação infantil, além de uma creche anexa a esta unidade destinada a atender as crianças filhas de mães trabalhadoras.
Pavimentação inacabada das vias públicas do bairro.	Realização de obras de pavimentação nos locais não beneficiados com tais obras, bem como a melhoria da pavimentação na vias públicas já pavimentadas.
Desconhecimento das organizações sociais e dos serviços por elas oferecidos por parte dos moradores do bairro.	Maior divulgação desses órgãos sociais junto à comunidade do bairro e maior engajamento da mesma nos movimentos implementados por estas instituições.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho leva-nos a repensar o grande foco de estudo da Geografia: a sociedade em sua relação com o meio da qual decorrem as relações sócio-ambientais, revelando sua natureza dinâmica, onde transformações são as constantes da organização espacial.

A partir do momento que se apreende a realidade torna-se possível analisar de modo mais crítico o real, as ações humanas, as transformações decorrentes dessas ações e consciência de que há possibilidades de modificações a partir de si, visando à construção de uma sociedade mais justa.

Assim, este trabalho ajuda a entender as relações ocorridas no bairro, aguçando a visão de nós, geógrafos, levando-nos a visualizar a necessidade de uma maior interação entre teoria e prática, pois através desta pode-se entender, logo, agir sobre a realidade.

9. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Oscar Damiano de. **Dicionário Personativo Histórico e Geográfico de Feira de Santana**, Feira de Santana, 1998.

ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE FEIRA DE SANTANA. Levantamento Documental do Bairro Cidade Nova.

COMERCIANTES, ESCOLAS, POLÍCIA CIDADÃ, ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES, COMUNIDADE DO BAIRRO. Levantamento Histórico, Evolução Urbana e Aspectos Ambientais do Bairro Cidade Nova/Feira de Santana-Ba, Feira de Santana, março/2003. Entrevista concedida ao autor.

Perfil Empresarial de Feira de Santana, Feira de Santana: UEFS, Centro de Pesquisa e Documentações de Feira de Santana – CPDOFS/SEBRAE, 1998.